
INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULARES PRÉ-PROFISSIONAIS¹

*Paula Gaida Winch**
*Edna Falcão Dutra***
*Maria Eliza Gama Santos****
*Eduardo A. Terrazzan*****

RESUMO

Este artigo é parte das atividades que foram desenvolvidas no Projeto de Pesquisa COTESC. Um dos objetivos deste projeto foi estudar formas de interação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e Escolas de Educação Básica (EEB), visando subsidiar a proposição de parâmetros para criar mecanismos flexíveis, porém estáveis e consistentes, para a realização de Estágios Curriculares (EC). Neste artigo, estudamos como os EC vêm sendo organizados e desenvolvidos nos espaços escolares, identificando, entre outros aspectos, as responsabilidades que estão sendo atribuídas tanto às IES quanto às EEB na sua realização, a partir da visão de membros de Equipes Diretivas de EEB de Santa Maria/RS, mediante a realização de entrevistas, e de estagiários de Cursos de Licenciatura da UFSM, mediante utilização de questionários. Constatamos uma grande diversidade quanto à maneira como o estagiário é orientado, acompanhado e avaliado no seu trabalho. Caracterizamos essa diversidade como decorrência de falta de interação sistemática e institucional entre IES e EEB. Salientamos, também, que a atual indefinição sobre os papéis das IES e das EEB na organização e na realização dos EC torna-se um dos principais motivos de atrasos na consolidação de ações interativas entre essas instituições relativamente à Formação Inicial de Professores.

Palavras-chave: estágio curricular, interação universidade-escola, formação de professores.

INTRODUÇÃO

Ao longo de dois anos e meio (2003–2006), o Projeto de Pesquisa “Condicionantes para Tutoria Escolar no Estágio Curricular Supervisionado: Articulando Formação Inicial e Formação Continuada de Professores” (COTESC) desenvolveu suas atividades de pesquisa junto às Escolas de Educação Básica (EEB) de Santa Maria/RS. Um dos objetivos do referido projeto foi estudar as formas de interação entre Universidades e Escolas de Educação Básica, visando subsidiar a proposição de parâmetros para a criação de mecanismos flexíveis, porém estáveis e consistentes, para a realização do Estágio Curricular (EC) de forma mais adequada e coerente com as produções acadêmicas atuais e com as normativas legais no campo da Educação, do Ensino e da Formação de Professores.

¹Este artigo foi elaborado a partir de ampliações e aprofundamentos feitos em trabalho apresentado no XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, realizado na cidade de Recife/PE em abril de 2006, por membros da equipe do Projeto de Pesquisa COTESC – “Condicionantes para tutoria no estágio curricular supervisionado: articulando formação inicial e formação continuada de professores”, em particular com base nas informações e nos resultados constantes do Relatório Técnico Final deste projeto (TERRAZZAN, 2006).

*Licenciada em Letras pela UFSM, Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM.

**Licenciada em Química pela UFSM, Bolsista AT-CNPq.

***Mestre em Educação pela UFSM, Professora Substituta do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM.

****Doutor em Educação pela USP, Professor Associado do Centro de Educação da UFSM (Núcleo de Educação em Ciências e Programa de Pós-Graduação em Educação), Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq/PQ1D.

A necessidade de que Instituições de Ensino Superior (IES) e EEB estabeleçam uma relação de cooperação, para o desenvolvimento de processos de formação inicial de professores, encontra-se sinalizada na legislação atual, em particular, na resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002. Nessa normativa, encontramos orientações para a elaboração de novas formas e mecanismos para o desenvolvimento dos EC nos Cursos de Licenciatura, de modo que a responsabilidade pela orientação, pelo acompanhamento e pela avaliação do trabalho do estagiário seja compartilhada entre IES e EEB.

A discussão sobre essa divisão de responsabilidades entre tais instituições, referentes aos processos de formação inicial de professores, em especial ao desenvolvimento dos EC, também está presente na literatura da área de formação de professores. A seguir, um exemplo:

O trabalho com o Estágio Supervisionado não pode ser pensado de forma isolada. Ele faz parte de um projeto coletivo dos cursos de formação de professores. [...] A rede de relações se estende ainda para os locais onde os estagiários atuarão, de forma que não seja apenas o professor orientador de estágio o responsável pelo trabalho de unidade entre teoria e prática (LIMA, 2004, p. 61).

Uma das justificativas para que a EEB também seja considerada responsável pela formação inicial de professores é que alguns saberes docentes, como os experienciais, só podem ser adquiridos a partir da vivência de práticas escolares. Portanto,

há algo a ser aprendido pelos futuros professores no ambiente escolar, mas que não se ensina, pelo contrário, deve ser vivenciado no dia-a-dia da cada escola, de cada sala de aula. [...] Cabe porém, uma parcela de responsabilidade, e não de “culpa”, a todos que estão diariamente em contato com a situação de ensino, seja na escola ou na universidade no sentido de tornar claros os propósitos desta prática (FRANÇA, 2003, p. 7).

No caso de professores regentes de turma, é de fundamental importância que eles percebam seu potencial para desempenhar um papel formador de futuros professores e que tenham condições de assumir co-responsabilidades nesse processo.

Neste momento de grandes mudanças no campo da formação de professores, torna-se necessário não só o estudo de mecanismos tradicionais, mas também de possíveis inovações que comecem a ser praticadas no desenvolvimento de EC de formação de professores. Assim, neste trabalho, apresentamos e discutimos as idéias centrais que permeiam os relatos de estagiários de Cursos de Licenciatura da UFSM e de membros das Equipes Diretivas de EEB referentes ao modo como os EC vêm sendo organizados e desenvolvidos nos espaços escolares, buscando compreender como a UFSM e as EEB de Santa Maria/RS estão compartilhando responsabilidades na formação inicial de professores da Educação Básica.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Para compreendermos a organização dos EC e as responsabilidades pela orientação, pelo acompanhamento e pela avaliação do trabalho desenvolvido pelos estagiários, optamos por utilizar informações coletadas com diferentes sujeitos.

Assim sendo, selecionamos como sujeitos capazes de fornecer informações relevantes Diretores, Coordenadores Pedagógicos e Supervisores de EEB, por um lado, e Estagiários dos Cursos de Licenciatura da UFSM, por outro, de forma a podermos confrontar as informações coletadas e

darmos maior confiabilidade às mesmas. Procuramos envolver, nesta pesquisa, a totalidade desses sujeitos e, por isso, a escolha dos instrumentos para a coleta de informações foi condicionada por essa definição.

Em função dos membros das Equipes Diretivas não configurarem um número elevado de sujeitos, optamos por realizar entrevistas individuais com todos aqueles que se dispusessem a contribuir. Com os estagiários, tivemos que optar por um outro instrumento que possibilitasse a coleta de informações com grandes amostras de sujeitos; decidimos, assim, por utilizar questionários.

O processo de elaboração e de realização da entrevistas passou por duas fases distintas. Na primeira, elaboramos um roteiro de 19 questões que foi utilizado para a realização de 16 entrevistas; a segunda foi marcada por alterações no referido roteiro, pois percebemos, durante a análise, a necessidade de ajustes em algumas questões, assim como a inclusão de novas questões para a coleta de outras informações que se mostraram necessárias para atingirmos os objetivos da pesquisa. Este último roteiro, agora composto por 30 questões (ver Anexo 1), foi utilizado na realização de 12 entrevistas.

As questões de ambos os roteiros foram organizadas em 05 eixos temáticos: Bloco I - Processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico; Bloco II - Processo de formação continuada dos professores da escola; Bloco III - Necessidades formativas dos professores, Bloco IV - Desenvolvimento dos Estágios Curriculares Supervisionados; Bloco V - Formas de colaboração entre as Escolas e as Instituições de Ensino Superior.

Cabe ressaltar que as questões referentes ao EC (ver Quadro 1) não sofreram alterações quanto ao tipo de informações que pretendíamos coletar. As modificações ficaram em nível de redação, o que nos permitiu utilizar, indiscriminadamente, entrevistas realizadas a partir dos dois roteiros.

QUADRO 1

Questões do “Roteiro de Entrevista com Membros de Equipe Diretiva” sobre o Desenvolvimento dos Estágios Curriculares na Escola (Bloco IV).

- Q18.** A Escola costuma oferecer vagas para estagiários?
- Q19.** Como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários na Escola? Quem os recebe?
- Q20.** Existem normas para a realização de Estágio Curricular Supervisionado na Escola? Além das aulas ministradas, o estagiário participa de alguma outra atividade na Escola?
- Q21.** Que orientações o estagiário recebe da Escola, ao ser aceito para a realização do Estágio Curricular Supervisionado? Quem comunica estas orientações ao estagiário?
- Q22.** Que condições a Escola oferece para realização do Estágio Curricular Supervisionado? (estrutura física, materiais, acompanhamento, etc...)
- Q23.** Existe algum tipo de discussão (atividades, estratégias, metodologia, etc...) entre o professor responsável da turma e o estagiário sobre as aulas que este ministrará?
- Q24.** Quem é o responsável na Escola pela avaliação de desempenho do estagiário (parecer final)?
- Q25.** Você gostaria de acrescentar alguns comentários sobre o assunto deste bloco?

Realizamos um total de 28 entrevistas com os membros das equipes diretivas. Contudo, para este trabalho, utilizamos as informações coletadas nas primeiras 12 entrevistas transcritas e em condições de análise no momento de sua elaboração.

O processo de elaboração e de utilização do questionário também passou por duas fases distintas. Na primeira fase, em 2004, utilizamos, em caráter piloto, uma versão composta por 11 questões (ver Anexo 2), distribuída para 115 estagiários de 08 Cursos de Licenciatura da UFSM, obtendo um retorno de 22 respondentes. Na segunda fase, em 2005, fizemos algumas alterações na primeira versão do questionário, o que resultou na elaboração de dois novos questionários: um destinado a estagiários em início de estágio (16 questões, ver Anexo 3) e outro a estagiários em final de estágio (14 questões). Distribuímos 221 questionários para estagiários em fase inicial de EC e recolhemos 50. Para os que estavam em fase final de EC, distribuímos 59 e recolhemos apenas 04 instrumentos, os quais não se mostraram úteis para análise.

Ao iniciarmos a análise das informações obtidas a partir desses questionários, percebemos que a distribuição das questões em eixos temáticos nos auxiliaria na organização e na sistematização dessas informações. Desse modo, dividimos as 11 questões do questionário utilizado em 2004 em 02 eixos: Bloco I - Organização do Estágio; Bloco II - Condições para a realização do Estágio. As 16 questões do questionário utilizado em 2005, com estagiários em fase inicial de estágio, foram organizadas em 05 eixos: Bloco I - Papel do Estágio Curricular; Bloco II - Legislação sobre os Cursos de Licenciatura; Bloco III - Preparação do estagiário para o desenvolvimento do Estágio; Bloco IV - Organização do Estágio nos diversos Cursos de Licenciatura; Bloco V - Expectativas dos estagiários quanto ao Estágio.

Neste trabalho, utilizamos as informações obtidas a partir das questões do Bloco I do questionário utilizado em 2004 e das questões do Bloco IV do questionário utilizado em 2005 para estagiários em fase inicial de estágio (ver Quadro 2 e Quadro 3).

QUADRO 2

Questões do "Questionário utilizado com Estagiários" sobre Organização dos Estágios (Bloco I - Questionário 2004).

- Q1.** Em que escola você realizou seu estágio curricular ? Em que Tuma/Turno?
- Q2.** Como você conseguiu a vaga nesta escola para realizar o estágio curricular? Descreva e comente o processo?
- Q4.** Ao ser aceito pela escola você recebeu orientações? Quais e quem transmitiu essas orientações?
- Q5.** Foram apresentadas normas para a realização do estágio? Em caso afirmativo, quem as apresentou, e de que forma? (oral, escrita, reunião, individualmente, etc.)
- Q9.** Durante o estágio foi possível observar se é hábito da escola receber estagiários? A escola oferece algum tipo de restrição, e/ou limitação quanto ao número de estagiários? Eles oferecem apoio quanto à disciplina em que atuará o estagiário(a)?
- Q10.** Na escola onde você realizou o estágio, quem foi o responsável pela avaliação do seu desempenho?

QUADRO 3

Questões do “Questionário utilizado com Estagiários” sobre Organização dos Estágios (Bloco I - Questionário 2004).

- Q8.** Qual o período previsto para a realização do seu EC? Especifique em horas e/ou semanas.
- Q9.** Como você conseguiu a vaga para realizar o seu EC? Descreva e comente o processo.
- Q10.** Você recebeu algum tipo de formulário e/ou termo de compromisso, por parte da escola onde irá realizar o seu estágio?
- Q11.** Ao ser aceito pela escola você recebeu orientações? Quais? Quem as transmitiu? De que forma (oral, escrita, reunião, individualmente)? Estas orientações estão organizadas num conjunto de Normas?
- Q12.** De que forma e com que frequência você será acompanhado, ao longo do EC, pelo:
 - a) Professor(a) orientador(a) de estágio;
 - b) Professor(a) responsável (titular / regente) da turma;
 - c) Membro da equipe diretiva.

Para a análise das informações obtidas a partir desses instrumentos, seguimos algumas orientações contidas na literatura sobre análise de conteúdo, entendendo-a como um

conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conjunto das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Consideramos que esse tipo de análise proporciona maior liberdade para tratar informações provenientes de diferentes instrumentos; em outras palavras, ele não se constitui num conjunto rígido de procedimentos, cabendo ao analista reconstruir os procedimentos a cada material a ser analisado. Essa flexibilidade é mencionada por Bardin (1977, p. 31), ao afirmar que “não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações”.

Para a organização e a análise das informações obtidas com as entrevistas e os questionários, elaboramos quadros específicos onde registramos e agrupamos as respostas dadas a cada uma das questões, segundo uma seqüência de procedimentos adaptada daquela já descrita em trabalho anterior da equipe do Projeto COTESC, a saber:

1. Digitação da identificação da escola (através de uma seqüência numérica: E01, E02, E03, etc.), na primeira coluna;
2. Digitação da identificação dos sujeitos questionados (D-Diretor; VD-Vice-Diretor; CP-Coordenador Pedagógico; OE-Orientador Educacional), na segunda coluna;
3. Digitação da íntegra das respostas, na terceira coluna;
4. Leitura das respostas, tantas vezes quanto necessário, para extrair a(s) idéia(s) central(is) expressas na resposta;
5. Redação da(s) idéia(s) central(is) extraída(s), na quarta coluna. Esta etapa foi chamada de “Limpeza das Respostas”;

6. Identificação e redação de aspecto(s) relevante(s) presente(s) na(s) idéia(s) central(is), na quinta coluna. (TERRAZZAN, SANTOS, LISOVSKI, 2005, p. 6).

Para essa adaptação, realizamos algumas alterações em função das especificidades de cada grupo de sujeitos e de cada instrumento. Assim, a partir da organização e da sistematização das informações provenientes das entrevistas e dos questionários, estabelecemos o conjunto de idéias centrais relativas aos aspectos relevantes da investigação, necessárias à constituição dos nossos resultados.

Uma visualização global da finalização desse processo encontra-se no Quadro 4. Na 1ª coluna desse quadro, temos os aspectos relevantes da investigação, definidos *a priori*, a partir das questões contidas nos instrumentos utilizados para o processo de coleta de informações. Na 2ª coluna, constam as idéias centrais relativas a esses aspectos, que permeiam os relatos das entrevistas com os membros das equipes diretivas. Na 3ª coluna, estão as idéias centrais relativas a esses mesmos aspectos, obtidas mediante a análise das respostas aos questionários utilizados junto aos estagiários.

Neste quadro, os números apresentados entre parênteses representam a frequência absoluta de ocorrência de determinada idéia central. Vale ressaltar que, em muitos casos, essa frequência difere do número de sujeitos participantes da pesquisa. Essa diferença, para mais ou para menos, resulta do fato de que algumas perguntas do questionário não foram respondidas por todos os estagiários e que algumas falas de membros das equipes diretivas não fizeram referência ao aspecto investigado. Outro fator atribuído a essa diferença é a existência de respostas que apresentam mais de uma idéia central sobre um mesmo aspecto investigado, tanto no relato das equipes diretivas como nas respostas fornecidas pelos estagiários.

QUADRO 4

Idéias centrais relativas aos aspectos relevantes da investigação, subjacentes às manifestações dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

ASPECTOS INVESTIGADOS	IDÉIAS CENTRAIS	
	MEMBROS DE EQUIPES DIRETIVAS	ESTAGIÁRIOS
DISPONIBILIDADE DE VAGA PARA O ESTÁGIO	<ul style="list-style-type: none"> • A escola condiciona a abertura de vaga para estágio ao acompanhamento e à presença do orientador de estágio na escola (03). • A vaga de estágio deve ser solicitada pelo orientador de estágio, via 8ª CRE (01). 	<ul style="list-style-type: none"> • Há duas maneiras do estagiário procurar vaga: <ul style="list-style-type: none"> • 1. por indicação orientador de estágio, a partir de um conjunto de escolas com as quais ele já mantém contato (24); • 2. por iniciativa do próprio estagiário, que busca por conta própria uma escola campo de estágio (27).
CONDICIONANTES APRESENTADOS PELA ESCOLA NO PROCESSO DE CONCESSÃO DE TURMA PARA O EC	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores condicionantes da concessão de vaga para EC: <ul style="list-style-type: none"> • 1. cada professor regente pode ter apenas um estagiário independente do número de turmas sob sua responsabilidade (01); • 2. os professores em período probatório não podem receber estagiários em suas turmas (02); • 3. cada turma pode ter no máximo duas disciplinas ministradas por estagiários (01); • 4. não é aceito estagiário em turmas de 3ª série do Ensino Médio (01). 	<ul style="list-style-type: none"> • Restrições apresentadas por algumas escolas: <ul style="list-style-type: none"> • 1. EC deve ser desenvolvido na mesma turma em que o estagiário realizou a atividade de observação de classe (02); • 2. o estagiário deve se comprometer em acompanhar a turma por um período determinado pela escola - suficiente para realizar um conjunto de atividades escolares típicas de um professor, como regência de classe, preparação e aplicação de avaliações, fechamento de notas, participação em conselhos de classe, entrega de boletim, etc... (05).

<p>NORMAS E ORIENTAÇÕES DA ESCOLA PARA DESENVOLVIMENTO DO EC</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Há duas situações constatadas: <ul style="list-style-type: none"> • 1. a escola ainda não tem um conjunto formalizado de normas para estágios e apresenta aos estagiários apenas o seu Projeto Político-Pedagógico e as suas normas gerais de funcionamento (06); • 2. a escola já tem um conjunto formalizado de normas para estágios (02). • Os estagiários recebem as orientações apenas da supervisão escolar ou da coordenação pedagógica (06), ou então da supervisão e também do professor regente de turma (03). • Os diretores desconhecem as orientações que os estagiários recebem (02). • As orientações recebidas pelos estagiários dizem respeito: <ul style="list-style-type: none"> • 1. à importância de regentes e estagiários trabalharem juntos (05); • 2. à necessidade dos estagiários terem conhecimento sobre Regimento, Projeto Político-Pedagógico e normas de convivência na escola (04); • 3. à necessidade dos estagiários participarem de conselhos de classe (01); • 4. a formas de lidar com questões de indisciplina por parte dos alunos. (01). 	<ul style="list-style-type: none"> • Há duas situações constatadas: <ul style="list-style-type: none"> • 1. os estagiários preenchem apenas uma ficha de cadastro com dados pessoais e da instituição de origem, sendo variável a forma como recebem as instruções para o desenvolvimento do estágio (10); • 2. a escola não tem um conjunto formalizado de normas para estágios, apresentando apenas verbalmente algumas instruções aos estagiários (12). • Em geral, os estagiários recebem instruções, de forma verbal, sobre alguns procedimentos que devem ser observados no decorrer do estágio (37). • As orientações recebidas pelos estagiários dizem respeito: <ul style="list-style-type: none"> • 1. à metodologia utilizada em sala de aula; • 2. às formas de lidar com questões de indisciplina por parte dos alunos; • 3. aos conteúdos a serem abordados em aula; • 4. à maneira de preencher de diário de classe; • 5. à participação em atividades extra-classe, como eventos promovidos pela escola, reuniões pedagógicas e conselhos de classe.
<p>PROCESSO DE RECEPÇÃO E DE ACEITAÇÃO DO ESTAGIÁRIO NA ESCOLA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Há duas maneiras do estagiário ser aceito: <ul style="list-style-type: none"> • 1. a aceitação do estagiário depende de uma decisão conjunta entre a Equipe Diretiva e o professor regente, cabendo à primeira verificar horários e turmas disponíveis para a realização do estágio (06); • 2. inicialmente, a solicitação do estagiário passa pela Equipe Diretiva, cabendo ao professor regente a decisão final sobre a aceitação do estagiário (06). 	<ul style="list-style-type: none"> • Há duas maneiras do estagiário ser aceito: <ul style="list-style-type: none"> • 1. o estagiário é recebido pela Equipe Diretiva e, posteriormente, encaminhado ao professor regente de turma (09); • 2. o estagiário entra em contato diretamente com o professor regente de turma (03).
<p>ACOMPANHAMENTO DO EC PELO PROFESSOR REGENTE DE TURMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em geral, professor regente auxilia no planejamento das aulas, discutindo sobre conteúdos e metodologias e/ou observando parcialmente algumas aulas. • Há duas formas de acompanhamento: <ul style="list-style-type: none"> • 1. por exigência da equipe diretiva, o professor regente acompanha o trabalho que está sendo desenvolvido pelo estagiário (06); • 2. a critério do professor regente, acontecem reuniões periódicas (em geral, semanais) com os estagiários (03). 	<ul style="list-style-type: none"> • Há três formas de acompanhamento: <ul style="list-style-type: none"> • 1. o professor acompanha integralmente todas as aulas ministradas pelo estagiário (10); • 2. o professor observa parcialmente algumas aulas do total ministrado durante o estágio (05); • 3. o professor apenas se disponibiliza a auxiliar o estagiário quando solicitado (12).
<p>ACOMPANHAMENTO DO EC PELO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O professor orientador comparece com pouca frequência à escola (05). 	<ul style="list-style-type: none"> • Inicialmente, os estagiários não são informados claramente sobre as formas de acompanhamento de seu estágio (04). • O professor orientador comparece com pouca frequência à escola (05). • O acompanhamento do estágio, por parte do orientador, restringe-se às aulas realizadas na universidade (03). • O orientador de estágio realiza encontros coletivos com todos os estagiários, semanal ou quinzenalmente (16).

ACOMPANHAMENTO DO EC POR MEMBROS DA EQUIPE DIRETIVA DA ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> • Em geral, após o encaminhamento do estagiário ao professor regente de turma, o contato do estagiário com a equipe diretiva reduz-se a conversas informais e esporádicas (06). 	<ul style="list-style-type: none"> • A equipe diretiva mantém uma relação informal com o estagiário, estabelecendo contato com ele somente mediante as reuniões pedagógicas (25).
FORMAS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO ESTAGIÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Há três formas de avaliação do trabalho do estagiário: • 1. o professor orientador é responsável pela avaliação do estagiário, porém não há clareza de como essa avaliação é realizada (03); • 2. o supervisor responde a um questionário elaborado pelo professor orientador, para avaliação de desempenho do estagiário (01); • 3. o coordenador pedagógico, o supervisor e o professor regente avaliam conjuntamente o desempenho do estagiário (01). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao iniciar o estágio, o estagiário não está claramente informado sobre como será avaliado (09). • Ao iniciar o estágio, o estagiário acredita que será avaliado pela escola campo de estágio (14).

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Nossas conclusões partem do pressuposto de que é necessário existir uma definição de papéis e de responsabilidades a serem assumidos pelas IES e pelas EEB, no sentido de conseguirem estabelecer vínculos institucionais e, ao mesmo tempo, compartilharem certos encargos na Formação Inicial de Professores.

Podemos dizer que as relações estabelecidas entre as EEB e os futuros professores caracterizam uma certa desarticulação institucional no acompanhamento dos estagiários durante a sua permanência nessas instituições. Identificamos que os processos existentes nesse sentido ocorrem muito mais por iniciativa pessoal e individual do que institucional.

Não há um padrão único para o processo de avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelos estagiários nas escolas. As equipes diretivas, usualmente, desconhecem as formas utilizadas pelos orientadores de estágio para avaliar seus estagiários e esses iniciam seus estágios sem clareza suficiente de como serão avaliados.

O fato de a equipe diretiva costumar exigir o comparecimento do orientador de estágio no espaço escolar, com uma frequência considerável, permite afirmar que a Escola, enquanto instituição, não tem se considerado como parte responsável pela formação dos futuros professores. Isso contribui para perpetuar a idéia de que a formação inicial é de responsabilidade total das IES e dificulta a superação da desarticulação entre a formação acadêmica e os espaços de trabalho profissional.

Apesar de membros da equipe diretiva afirmarem que a escola solicita ao professor regente que acompanhe o estagiário de sua turma e que se responsabilize pelas atividades por ele desenvolvidas, e de estagiários afirmarem que são acompanhados e orientados pelos regentes, não percebemos evidências das formas desse acompanhamento, nem da sua verificação por parte da equipe diretiva. Além disso, os estagiários não explicitam a importância desse eventual auxílio prestado pelo regente para realização de suas atividades docentes no estágio.

Apesar da existência, em algumas escolas, de condicionantes para concessão de vagas para EC, não percebemos razões que fundamentem o estabelecimento de alguns deles. Da forma como foram expostos, não parecem relevantes para atuação do estagiário na escola.

Não há uma definição clara das responsabilidades quanto à orientação e ao acompanhamento dos estagiários; o que se evidencia é uma tentativa de transferir as responsabilidades das IES

para as EEB e vice-versa, ficando o estagiário à mercê da vontade pessoal, ora dos orientadores de estágio, ora dos professores regentes ou ainda de membros das equipes diretivas.

Os estagiários apontam que o processo de acompanhamento do estágio por parte do professor orientador ocorre, na maioria dos casos, em encontros realizados na universidade, sendo o comparecimento desse orientador na escola campo de estágio muito limitado ou mesmo inexistente.

Assim, observamos certa contradição entre as expectativas da equipe diretiva de um comparecimento freqüente do professor orientador à escola e as formas como os orientadores efetivamente acompanham seus estagiários. Essa contradição marca a falta de interação sistemática entre os sujeitos atuantes nessas instituições, envolvidos com o trabalho do estagiário.

Sendo assim, devido à falta de melhores especificações tanto nos processos para a obtenção de vagas de estágio, como nos processos de orientação, acompanhamento e avaliação do trabalho dos estagiários por parte das universidades e das escolas, percebemos a ausência de uma interação institucional efetiva entre IES e EEB. Salientamos, também, que a atual indefinição sobre os papéis das IES e das EEB na organização e realização dos EC torna-se um dos principais motivos de atrasos na consolidação de ações interativas institucionalizadas para a Formação Inicial de Professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa/POR: Edições 70, 1977.
- BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 01, de 18 de Fevereiro de 2002* – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF/BRA: Diário Oficial da União, 04 Mar. 2002, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2006.
- FRANÇA, D. S. A realização da Prática de Ensino na perspectiva dos profissionais da educação básica. In: SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S.; VILELA, M. L. (Org.) *Formação docente em Ciências: memórias e práticas*. Niterói: UFF, 2003 (CD-ROM).
- LIMA, M. S. L. *A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente*. 4.ed. Fortaleza/BRA: Edições Demócrito Rocha, 2004. (Coleção Magister).
- TERRAZZAN, E. A.; SANTOS, M. E. G.; LISOVSKI, L. A. Desigualdades nas relações universidade-escola em ações de formação inicial e continuada de professores. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEd, Caxambu, 2005 (CD-ROM).
- _____. (Coord.). *Condicionantes para tutoria no estágio curricular supervisionado: articulando formação inicial e formação continuada de professores - COTESC*. Relatório Técnico Final. Santa Maria/BRA: UFSM, 2006.

ABSTRACT

This paper is part of the activities developed in the Research Project COTESC. One of the purposes of this project was to study the interactions between Institutions of Higher Teaching (IHT) and Schools of Basic Education (SBE), in order to attain parameter propositions to create flexible mechanisms, however stable and consistent, to carry out the Pre-service Teaching (PT). In this paper, we studied how PT has been organized and developed in schools so as to understand the responsibilities which have been attributed as IHT as SBE in the Pre-service Teaching realization, from the point of view of pre-services teachers from Teacher Education Courses of UFSM, through questionnaires, and of major/pedagogical coordinators/supervisors from SBE of Santa Maria/RS, through interviews. A remarkable diversity has been found in relation to how pre-service teachers' practices are orientated, accompanied and evaluated. This diversity is associated to the lack of a systematic and institutional interaction between IHT and SBE, as well as the lack of definitions about IHT's and SBE's roles in pre-service teaching organization and development is taken as one of the main reasons for delays in institutionalized interactive consolidation actions between these institutions, as far as Teacher Initial Education is concerned.

Keywords: Pre-Service teaching, interaction between Universities and Schools, Teacher Education.

ANEXO 1

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM MEMBROS DA EQUIPE DIRETIVA DAS ESCOLAS - (EXTRATO)

- **ORIENTAÇÕES PARA CONDUZIR A ENTREVISTA**

1. COMO INICIAR A ENTREVISTA:
2. COMO DAR AO ENTREVISTADO CONHECIMENTO DAS QUESTÕES DO ROTEIRO:
3. COMO CONDUZIR A ENTREVISTA:

- **ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM MEMBROS DA EQUIPE DIRETIVA DAS ESCOLAS**

BLOCO I

FORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA (Orientações recebidas; Organização da escola; Participantes da elaboração, revisão/atualização do PPP)

BLOCO II

INFORMAÇÕES SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA (dificuldades enfrentadas, fatores atribuídos a essas dificuldades, ações para amenizar essas, necessidades formativas dos professores)

BLOCO III

INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA ESCOLA (encontros de formação continuada, condições/limitações para realização desses, organização e conteúdo abordado nesses)

BLOCO IV

INFORMAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS NA ESCOLA

18. A Escola costuma oferecer vagas para estagiários?
19. Como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários na Escola? Quem os recebe?
20. Existem normas para a realização de Estágio Curricular Supervisionado na Escola? Além das aulas ministradas, o estagiário participa de alguma outra atividade na Escola?
21. Que orientações o estagiário recebe da Escola, ao ser aceito para a realização do Estágio Curricular Supervisionado? Quem comunica estas orientações ao estagiário?
22. Que condições a Escola oferece para realização do Estágio Curricular Supervisionado? (estrutura física, materiais, acompanhamento, etc...)
23. Existe algum tipo de discussão (atividades, estratégias, metodologia, etc...) entre o professor responsável da turma e o estagiário sobre as aulas que este ministrará?
24. Quem é o responsável na Escola pela avaliação de desempenho do estagiário (parecer final)?
25. Você gostaria de acrescentar alguns comentários sobre o assunto deste bloco?

BLOCO V

INFORMAÇÕES SOBRE FORMAS DE COLABORAÇÃO ENTRE A ESCOLA E AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (onde escola busca auxílio/suporte, formas de colaboração entre universidade e escola, como pode colaborar na formação inicial)

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS QUE REALIZARAM ESTÁGIO EM 2004

Prezado(a) Estagiário(a)

Estamos realizando uma pesquisa sobre as relações entre Universidade e Escola referentes às atividades de Formação Inicial e Continuada de Professores. Um dos aspectos centrais do nosso estudo refere-se ao Estágio Curricular. Por isso, seria de extrema importância se pudéssemos contar com algumas das suas impressões e de seus registros sobre esta vivência que se encerra.

Caso queira colaborar, apresentamos algumas questões para você responder.

Até o final deste ano, estaremos sistematizando os resultados da tabulação das respostas a esse questionário, os quais estarão à disposição para você consultar na sala 3236.

Se quiser receber por email, deixe aqui seu endereço eletrônico:

Obrigado
Equipe COTESC

1. Em que escola você realizou seu estágio curricular ? Em que Tuma/Turno?
2. Como você conseguiu a vaga nesta escola para realizar o estágio curricular ? Descreva e comente o processo?
3. Como foi a sua recepção na escola em que estagiou? Quem o recebeu (profissional/função)?
4. Ao ser aceito pela escola você recebeu orientações? Quais e quem transmitiu essas orientações?
5. Foram apresentadas normas para a realização do estágio? Em caso afirmativo, quem as apresentou, e de que forma (oral, escrita, reunião, individualmente, etc.)
6. Que condições (espaços, facilidades, estrutura física, materiais recursos, apoios, etc.) a escola ofereceu para a realização do estágio?
7. Houve algum tipo de discussão juntamente com o professor responsável pela turma? Discuta e comente como foi o seu relacionamento com o professor responsável pela turma em que você estagiou?
8. Foi oferecida a você como estagiário(a) oportunidade de participar de outras atividades além de ministrar aulas? Enumere e descreva.
9. Durante o estágio foi possível observar se é hábito da escola receber estagiários? A escola oferece algum tipo de restrição, e/ou limitação quanto ao número de estagiários? Eles oferecem apoio quanto à disciplina em que atuará o estagiário(a)?
10. Na escola onde você realizou o estágio quem foi o responsável pela avaliação do seu desempenho?
11. Você gostaria de acrescentar algum comentário sobre a relação entre Estagiário-Escola?

IDENTIFICAÇÕES OPCIONAIS:

NOME DO ESTAGIÁRIO

CURSO DE LICENCIATURA EM

PROFESSOR(A) ORIENTADOR DO ESTÁGIO

PROFESSOR(A) REGENTE/RESPONSÁVEL PELA TURMA DE ESTÁGIO

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS QUE ESTÃO INICIANDO O ESTÁGIO EM 2005

Prezado(a) Estagiário(a)

Estamos realizando uma pesquisa sobre as relações entre Universidade e Escola referentes às atividades de Formação Inicial e Continuada de Professores. Um dos aspectos centrais do nosso estudo refere-se ao Estágio Curricular. Por isso, seria de extrema importância se pudéssemos contar com algumas das suas impressões e de seus registros sobre esta vivência que se inicia.

Caso concorde em colaborar, apresentamos algumas questões para você responder.

Até o início do próximo semestre, estaremos sistematizando os resultados da tabulação das respostas dos questionários devolvidos. Esta sistematização será disponibilizada para consulta na sala 3289 do CE. Se preferir, deixe aqui seu endereço eletrônico:

_____ para o recebimento desta sistematização.

Obrigado
Equipe COTESC

1. O que você entende por Estágio Curricular Pré-Profissional (EC)?
2. Que papel / significado você atribui ao EC na formação de futuros(as) professores(as)?
3. O que você conhece sobre a atual Legislação que regulamenta o EC?
4. Como você avalia a preparação, que seu curso lhe proporcionou, para a realização do EC?
5. Como você se sente para iniciar e desenvolver o seu EC? Comente.

-
-
-
6. A Universidade em que você estuda possui algum regulamento interno que estabelece diretrizes para a realização dos Estágios Curriculares nos cursos de Licenciatura? Relate seus conhecimentos sobre a mesma.
 7. Como você imagina que deva ser desenvolvido o EC no âmbito do seu curso de Licenciatura? Procure enumerar e comentar os aspectos principais que devem orientar este desenvolvimento.
 8. Qual o período previsto para a realização do seu EC? Especifique em horas e/ou semanas.
 9. Como você conseguiu a vaga para realizar o seu EC? Descreva e comente o processo.
 10. Você recebeu algum tipo de formulário e/ou termo de compromisso, por parte da escola onde irá realizar o seu estágio?
 11. Ao ser aceito pela escola você recebeu orientações? Quais? Quem as transmitiu? De que forma (oral, escrita, reunião, individualmente)? Estas orientações estão organizadas num conjunto de Normas?
 12. De que forma e com que frequência você será acompanhado, ao longo do EC, pelo:
 - a) Professor(a) orientador(a) de estágio;
 - b) Professor(a) responsável (titular / regente) da turma;
 - c) Membro da equipe diretiva
 13. Durante a realização de seu estágio, o que você espera do(a):
 - a) Professor(a) orientador de estágio;
 - b) Professor(a) responsável (titular/regente) da turma.

-
14. Que condições você acredita serem importantes e que devam ser oferecidas para a realização do EC, por parte das:
- a) Instituições de Ensino Superior;
 - b) Escolas de Educação Básica.
15. Quais desafios você prevê encontrar durante a realização de seu EC? Como você pretende enfrentá-los?
16. Como você avalia a sua preparação para iniciar e desenvolver seu EC? Sente-se preparado? Comente.

IDENTIFICAÇÕES

NOME DO ESTAGIÁRIO (OPCIONAL)

CURSO DE LICENCIATURA EM

ESCOLA ONDE REALIZA/REALIZARÁ SEU EC

NÍVEL, SÉRIE E TURMA EM QUE REALIZA/REALIZARÁ SEU ESTÁGIO

PROFESSOR(A) ORIENTADOR DO ESTÁGIO

PROFESSOR(A) REGENTE/RESPONSÁVEL PELA TURMA DE ESTÁGIO